

improp 24

SUPLEMENTO
INFORMATIVAS

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

MAR 73

ESCLARECENDO...

"Em resultado do inquérito que o CE deliberou abrir (...) foi resolvido pelo mesmo conselho (...) aceitar as penas respeitantes aos alunos abaixo indicados. A resolução do Conselho teve homologação ministerial.

Ana Paula Vasconcelos - 6 meses

Leonor Violante Ferrão - 6 meses

Jesus - 3 meses

Carlos Loureiro - Arquivado

"atento o grau dessas penas, subiram as provas à apreciação do Senado Universitário (...) A resolução do Senado teve homologação ministerial"

Glória - excluído de frequentar a Universidade por 2 anos

Pedro - " " " " " "

É com estas palavras lacónicas, sonantes, com um ar "burocrático" que o CE afasta colegas da nossa Faculdade. Quanto ao Aurélio e ao Orlando, ambos "arguidos" do "mesmo inquérito" nada se diz, deixando assim por confirmar na integra as palavras do catedrático Almaça (como se noticiava no Improp Supl. das Informativas, 23).

Como se vê, o "inquérito" não passava de uma fantochada mal montada com que o CE pretendia iludir aquilo que ambicionava - com acusações sustentadas por pides e denunciante (Lembremo-nos mais uma vez que o Aurélio é acusado de "tratar por tu" o Romeu no dia 8 de Janeiro às 16 horas, no corredor da Faculdade...), forjar "processos", descobrir "culpas", castigar "culpados".

Quanto à "homologação ministerial" já se sabe o que ela significa - é o alargamento das suspensões a toda a Universidade do país, impedindo qualquer transferência, tentam as autoridades obrigar colegas nossos a chumar e, inevitavelmente para os rapazes a sua incorporação no exército, (por vezes com a acusação de tratar professores por tu e coisas semelhantes...)

OS FACTOS DE ONTEM

Perante os factos já relatados no Improp anterior, foram dadas amplas informações nas turmas, ontem, convocando os estudantes para um MEETING Informativo am meio-dia. Foi proposta a abstenção às aulas, durante a tarde como forma de solidariedade para com os nossos colegas expulsos. Esta greve seria ocupada com a realização de Comissões de Curso, no Técnico, que contribuiriam para o reforço da nossa organização, eviando assim que a expulsão dos nossos colegas nos impeça de continuar a defender os nossos interesses.

O Director, ao saber que estavam a ser dadas informações nas turmas e a ser afixados cartazes, procurou arrancar estes, e ameaçou os estudantes com a entrada da policia, o que se verificou pouco depois. Este facto originou a não realização do MEETING.

No entanto, algumas das Comissões de Curso, que já tinham sido convocadas nas informações realizaram-se à tarde no IST. Nelas se analisou a situação da Faculdade, discutindo-se os problemas surgidos nos cursos. Em especial decidiram-se medidas práticas em relação a dois problemas imediatos:

Sobre o 1º, as folhas, viu-se a necessidade de continuar a pressionar os professores mais "renitentes" em dar as folhas aos estudantes, continuando-se a organizar a sua edição.



TORRE
TOMBO